



# RESULTADOS

## 1T26



**MOTV**  
B3 LISTED NM



Bloomberg  
**MOTV3 BZ**



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência  
**Clique aqui**

## Resultados do 1º Trimestre de 2026

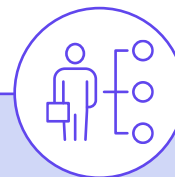


São Paulo, 29 de abril de 2026

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhões de reais, e as comparações são relativas ao 1T25. A adoção dessa unidade de apresentação passou a vigorar a partir do 1T26 e pode resultar em pequenas diferenças em relação aos dados divulgados ao longo de 2025, em função de arredondamentos. Os dados não consideram a plataforma de Aeroportos.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.



### Rodrigo Araujo - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br  
☎ 55 11 3048.5900

### Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

### Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br  
☎ 55 11 3048.5900

### Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br  
☎ 55 11 3048.5900

### Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br  
☎ 55 11 3048.5900

### Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br  
☎ 55 11 3048.5900

### Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br  
☎ 55 11 3048.5900



## Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....	5
MOTIVA CONSOLIDADO.....	6
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	7
RODOVIAS.....	7
TRILHOS.....	11
AEROPORTOS.....	13
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	14
ENDIVIDAMENTO.....	15
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	18
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	19
ANEXO I – IFRS.....	21
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	21
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	22
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	23
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	25
BALANÇO PATRIMONIAL.....	26
FLUXO DE CAIXA.....	27
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	30



## Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Os resultados do primeiro trimestre de 2026 refletem a execução consistente da estratégia da Motiva, focada na geração sustentável de valor. No período, registramos crescimento de Receita Líquida Ajustada de 5,7%, EBITDA Ajustado de 9,3% e expansão de margem EBITDA de 2,2 p.p., evidenciando a resiliência do portfólio e a maturação dos ativos, reforçadas por uma gestão focada em eficiência e excelência operacional.

A disciplina na gestão operacional seguiu como um pilar relevante do desempenho. Desconsiderando a plataforma de Aeroportos, o OPEX (caixa) sobre a Receita Líquida Ajustada LTM<sup>1</sup>, foi de 35,1% no 1T26, uma redução de 3,0 p.p. em relação ao 1T25. O resultado demonstra avanços em nossa agenda de eficiência, viabilizada pela otimização do nosso portfólio e potenciada pela estratégia de inovação e adoção tecnológica.

No início de abril, a Companhia iniciou a operação da concessão Minas\_SP (Fernão Dias), um marco para a Motiva. Essa rodovia é um dos principais corredores logísticos do país entre São Paulo e Minas Gerais, caracterizada como a maior rodovia federal do Brasil em eixos equivalentes pedagiados, com localização estratégica e que marca a entrada da Companhia em uma nova geografia estratégica. Ao longo do trimestre, a Motiva também celebrou aditivo contratual para a extensão do prazo da concessão Renovias até junho de 2026. Esses avanços reforçam o compromisso da Companhia com o desenvolvimento da infraestrutura de mobilidade no país, fortalecendo a escala de sua plataforma de rodovias e sua competitividade no setor.

Mantivemos um ritmo consistente de investimentos, com CAPEX de R\$ 1,5 bilhão no trimestre, 21,7% superior ao ano anterior, direcionado principalmente a obras de implantação e ampliação viária em novas concessões, incluindo duplicações, intervenções de pista, marginais, restauração de pavimento e desapropriações em ativos como RioSP, Paraná, ViaSul e Pantanal, além do avanço das obras na Serra das Araras. Nos negócios de trilhos, os investimentos concentraram-se na implantação de redes de energia, cabines e subestações, bem como em melhorias e adequações em estações, com destaque para as Linhas 8 e 9 da ViaMobilidade.

Em linha com a nossa política de remuneração aos acionistas, no dia 30 de abril de 2026, a Companhia realizará o pagamento de aproximadamente R\$ 124 milhões em dividendos, aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 2026, reforçando o compromisso com a geração sustentável de valor aos nossos acionistas.

No campo institucional, destaca-se o reconhecimento da Motiva, pela primeira vez, como uma das World's Most Ethical Companies 2026, premiação concedida pela Ethisphere. No trimestre, a Companhia também foi reconhecida no Ranking Merco Empresas Brasil 2025, como a empresa

com a melhor reputação entre as companhias de serviços de infraestrutura, e integrou o ranking das 100+ Inovadoras no Uso de TI, do IT Forum.

Em fevereiro de 2026, registramos um avanço relevante em nossa agenda climática, mantendo o patamar de desempenho alcançado em 2025 ao superar, com oito anos de antecedência, a meta de redução de emissões dos Escopos 1 e 2 estabelecida junto à Science Based Targets initiative (SBTi). A Motiva segue avançando de forma consistente na implementação de seu plano de descarbonização, incorporando critérios de desempenho sustentável nos novos negócios, com foco em assegurar o cumprimento da meta de longo prazo para 2035.

Seguimos comprometidos com a execução disciplinada da nossa estratégia, cumprindo os compromissos assumidos com o mercado e criando valor de forma consistente.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, e exclui os efeitos não recorrentes.



## Destaques

1. Em 2 de abril de 2026, houve a assinatura do Contrato de Compra e Venda de ações da **Minas\_SP** (Fernão Dias). O valor da transação foi de aproximadamente R\$ 381 milhões.
2. Desconsiderando a Plataforma de Aeroportos, o **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada LTM** foi de 35,1% no 1T26, -3,0 p.p. vs 1T25.
3. No dia 30 de abril de 2026, a Companhia realizará o pagamento de aproximadamente R\$ 124 milhões de dividendos, aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 2026.
4. Em 4 de março de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **Renovias**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão até 30 de junho de 2026.
5. No dia 8 de janeiro, a Companhia anunciou a implementação da operação conjunta da plataforma digital para gestão e processamento de pagamentos de pedágios em pórticos com tecnologia *free flow*, o Pedágio Digital ([www.pedagiodigital.com](http://www.pedagiodigital.com)).



## Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
<b>Receita Líquida Ajustada Consolidada<sup>1</sup></b>	<b>3.147</b>	<b>3.327</b>	<b>5,7%</b>
<b>EBITDA Ajustado Consolidado<sup>1</sup></b>	<b>2.050</b>	<b>2.240</b>	<b>9,3%</b>
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.685	1.932	14,7%
<i>EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	574	587	2,3%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(209)	(279)	33,5%
<b>Mg. EBITDA Ajustada Consolidada<sup>2</sup></b>	<b>65,1%</b>	<b>67,3%</b>	<b>2,2 p.p.</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>539</b>	<b>627</b>	<b>16,3%</b>
<b>ROE<sup>3</sup> Últ. 12m.</b>	<b>10,0%</b>	<b>20,2%</b>	<b>10,2 p.p.</b>
<b>ROIC<sup>3</sup> Últ. 12m.</b>	<b>6,7%</b>	<b>8,7%</b>	<b>2,0 p.p.</b>
<b>Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)</b>	<b>3,5x</b>	<b>3,6x</b>	<b>0,1x</b>
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	304,1	313,9	3,2%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	181,7	185,0	1,8%
<b>CAPEX<sup>4</sup></b>	<b>1.210</b>	<b>1.473</b>	<b>21,7%</b>

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 22).

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/ Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT\*1-alíquota efetiva) / Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.



## Motiva Consolidado

As principais variações do Resultado Consolidado 1T26 x 1T25 são:

### Receita Líquida Ajustada

**R\$ 3.327 MM (+ 5,7%)**

A Receita Líquida Ajustada cresceu 5,7% no 1T26, impulsionada principalmente pelos reajustes tarifários das rodovias estaduais de São Paulo, além do sólido desempenho operacional positivo. No tráfego comparável, Rodovias e Trilhos apresentaram avanço de 2,6% em cada plataforma.

### EBITDA Ajustado

**R\$ 2.240 MM (+ 9,3%)**

O EBITDA Ajustado avançou 9,3% no trimestre, refletindo a otimização do portfólio e o bom desempenho dos novos ativos, com destaque para Paraná e Sorocabana. O custo caixa ajustado recuou 1,0% beneficiado por uma redução de R\$ 19 milhões em serviços de terceiros, especialmente em pavimentação na Pantanal e na ViaOeste. Esses fatores contribuíram para a expansão de 2,2 p.p. na margem EBITDA ajustada.

### Lucro Líquido Ajustado

**R\$ 627 MM (+ 16,3%)**

O Lucro Líquido ajustado apresentou aumento de 16,3%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários e otimização do portfólio que resultaram em redução de custos.

### Dív. Líq. / EBITDA Ajustado

**3,6x (+ 0,1x)**

A alavancagem da Companhia apresentou ligeiro aumento de 0,1x no 1T26, reflexo do maior nível de endividamento após conquista de novos ativos, que ainda não completaram 1 ano de geração de caixa. Adicionalmente, a alavancagem permaneceu em linha com o 4T25.

### CAPEX

**R\$ 1.473 (+ 21,7%)**

O investimento realizado totalizou R\$ 1,5 bilhão, superior em 21,7% no 1T26. Este aumento segue o cronograma de obras dos nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na RioSP, Paraná ViaSul e Pantanal.



## Desempenho financeiro e operacional



### Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	1T25	1T26	Var.%	1T25	1T26	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes <sup>2</sup>			Tarifa Média <sup>1</sup>		
<b>AutoBAn</b>	76.933.112	78.536.436	2,1%	11,9	12,6	5,8%
<b>Pantanal</b>	13.416.119	13.071.275	-2,6%	8,1	8,2	1,3%
<b>RioSP</b>	43.080.324	48.291.133	12,1%	7,9	7,6	-4,2%
<b>RodoAnel Oeste</b>	34.839.831	35.279.531	1,3%	3,2	3,5	9,1%
<b>SPVias</b>	17.907.178	18.646.532	4,1%	14,9	15,9	6,9%
<b>ViaCosteira</b>	23.755.937	23.303.749	-1,9%	2,4	2,4	-0,1%
<b>ViaLagos</b>	2.852.147	2.711.308	-4,9%	24,1	24,7	2,7%
<b>ViaOeste</b>	30.879.996	-	n.m.	9,7	-	n.m.
<b>ViaSul</b>	29.284.305	28.478.487	-2,8%	5,5	5,5	-0,1%
<b>Sorocabana</b>	295.185	48.218.495	n.m.	8,4	3,6	n.m.
<b>Paraná</b>	-	17.333.879	n.m.	-	11,7	n.m.
<b>Consolidado IFRS<sup>3</sup></b>	<b>304.124.130</b>	<b>313.870.825</b>	<b>3,2%</b>	<b>7,7</b>	<b>8,2</b>	<b>5,7%</b>
<b>Total Comparável<sup>4</sup></b>	<b>242.068.953</b>	<b>248.318.451</b>	<b>2,6%</b>	<b>8,4</b>	<b>8,7</b>	<b>3,9%</b>

1. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

2. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

3. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) Paraná, início da arrecadação em 28/06/2025.

	1T25	1T26	Var.%
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.917</b>	<b>3.461</b>	<b>18,6%</b>
Receita de Pedágio	2.330	2.541	9,1%
Outras Receitas	27	26	-3,7%
(-) Receita de Construção	560	894	59,6%
Deduções da Receita	(206)	(222)	7,8%
<b>Receita Líquida sem Construção (a)</b>	<b>2.151</b>	<b>2.345</b>	<b>9,0%</b>
<b>Custos e Despesas Totais (b+c+d)</b>	<b>(1.441)</b>	<b>(1.807)</b>	<b>25,4%</b>
<b>Custos Caixa (b)</b>	<b>(553)</b>	<b>(413)</b>	<b>-25,3%</b>
Pessoal	(73)	(48)	-34,2%
Serviços de terceiros	(173)	(123)	-28,9%
Outorga	(32)	(33)	3,1%
Outros Custos e Despesas	(275)	(209)	-24,0%
<b>Custos não Caixa (c)</b>	<b>(328)</b>	<b>(500)</b>	<b>52,4%</b>
Depreciação e Amortização	(206)	(264)	28,2%
Provisão de Manutenção	(89)	(205)	130,3%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33)	(31)	-6,1%
Custo de Construção (d)	(560)	(894)	59,6%
<b>Não Recorrentes (e)</b>	<b>87</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>
<b>EBITDA Ajustado (a+b+e)</b>	<b>1.685</b>	<b>1.932</b>	<b>14,7%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>78,3%</b>	<b>82,4%</b>	<b>4,1 p.p.</b>

O **tráfego comparável consolidado** cresceu 2,6% no 1T26, refletindo o desempenho consistente do portfólio. Na comparação total, a RioSP se destacou com aumento de 12,1% no tráfego comparável, impulsionado pelo início da operação do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo, em dezembro de 2025, e pela entrega de obras na região de Guarulhos; desconsiderando os efeitos do *free flow*, o crescimento da concessão foi de 4,5% no período. As concessões Sorocabana e Paraná também apresentaram evolução ao longo do trimestre, em linha com o início recente de suas operações. Na Sorocabana, a arrecadação teve início em março de 2025, com a implantação de 8 pórticos *free flow* em outubro de 2025 e 9 pórticos adicionais entre fevereiro e março de 2026, aumentando a quantidade de eixos equivalentes porém com tarifa média menor, em linha com o previsto em contrato. Na Paraná a cobrança foi iniciada por meio de 5 praças de pedágio em junho de 2025, resultando em contribuição ainda gradual na base comparativa.

O **tráfego comparável de veículos comerciais** cresceu **2,4%** no período, evidenciando a resiliência da demanda por transporte de cargas nos principais corredores logísticos da Companhia. O desempenho refletiu fatores conjunturais do ambiente macroeconômico e do agronegócio, bem como condições do cenário internacional, que podem ter influenciado o ritmo de escoamento em algumas praças, sem impactos relevantes ou mudanças na dinâmica estrutural do segmento.

Já o **tráfego comparável de veículos de passeio** apresentou crescimento de **2,8%**, com destaque para as concessões do estado de São Paulo, como AutoBAn, Rodoanel Oeste e SPVias, além da RioSP, que sustentaram o resultado positivo do período. Nas concessões de perfil mais turístico nos estados do RS, SC e RJ, o desempenho refletiu uma base de comparação mais elevada em 2025, quando condições climáticas favoráveis impulsionaram o fluxo turístico, resultando em uma acomodação natural no comparativo anual.

A **Receita de Pedágio** apresentou crescimento de 9,1% no trimestre, refletindo o melhor desempenho operacional e a base tarifária vigente, que incorpora reajustes aplicados anteriormente e o acréscimo de R\$ 0,10 decorrente do reequilíbrio cautelar da COVID, aplicado no 3T25, nas concessões AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias. Na RioSP, destacou-se o efeito da cobrança do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo, que contribuiu com 2,0% de crescimento no trimestre, na concessionária. Na Pantanal, o reajuste de 5,53% aplicado no 2T25 foi compensado pelo desconto contratual de 5% para veículos que utilizam TAG. A linha de **Outras Receitas** apresentou queda de 3,7%, principalmente em função do término do contrato da ViaOeste no 1T25, que impactou em cerca de R\$ 5 milhões. Como resultado, a **Receita Líquida sem Construção** avançou 9,0% no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, por conta da desmobilização de pessoal da ViaOeste (R\$ 11 milhões), devido ao encerramento do contrato de concessão ocorrido em março de 2025. Houve ainda maior capitalização de mão de obra na Pantanal (R\$ 9 milhões) e SPVias (R\$ 3 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo dissídio anual médio de 5,19% (R\$ 3 milhões), aplicado no 2T25, e pelo início das operações da Sorocabana (R\$ 2 milhões) e Paraná (R\$ 2 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** A redução decorreu, principalmente, dos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 13 milhões no 1T25, que passaram a ser considerados como investimentos, em função da solução contratual na Pantanal. Já a ViaOeste deixou de contribuir com aproximadamente 70 milhões, principalmente, em serviços de conservação de pavimento e sinalização, devido ao encerramento do contrato de concessão. Estes efeitos foram parcialmente compensados

pelo início das operações da Paraná (R\$ 8 milhões) e Sorocabana (R\$ 6 milhões), além do aumento de intervenções no pavimento do RodoAnel Oeste (R\$ 6 milhões).

- **Outorga:** Em linha com o 1T25, o término do contrato da ViaOeste (R\$ 11 milhões) foi compensado pelo início da Sorocabana (R\$ 9 milhões) e aumento da receita de pedágio na AutoBAN, RodoAnel Oeste e SPVias.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu, principalmente, dos custos de obras na ViaOeste, no montante de R\$ 87 milhões no 1T25, o que não se repetiu no 1T26, pois tais obras passaram a ser ativadas, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Sorocabana.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado, principalmente na RioSP, SPVias e ViaSul, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** O aumento é explicado, principalmente, pelo maior volume de provisões na AutoBAN, no montante de R\$ 156 milhões no 1T26 ante R\$ 36 milhões no 1T25, em decorrência da conclusão do ciclo atual de manutenção.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente (i) R\$ 197 milhões na Paraná, (ii) R\$ 119 milhões na Pantanal, e (iii) R\$ 65 milhões na Sorocabana.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** em **Outros Custos e Despesas**, a ViaOeste contribuiu com R\$ 87 milhões no 1T25, destinados a obras de melhorias que não geravam benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	1.473.655	-	n.m.	8,9	-	n.m.
Metrô Bahia	28.429.578	28.642.362	0,7%	3,5	3,6	4,6%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	40.402.117	41.884.931	3,7%	2,5	2,7	4,9%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	56.726.079	59.303.170	4,5%	3,8	4,0	4,8%
ViaQuatro	48.457.031	49.334.421	1,8%	3,8	4,0	4,3%
Integrados	40.612.822	41.427.236	2,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	7.844.209	7.907.185	0,8%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6.251.921	5.800.929	-7,2%	4,1	4,3	4,7%
<b>Consolidado IFRS</b>	<b>181.740.381</b>	<b>184.965.813</b>	<b>1,8%</b>			
<b>Total Comparável<sup>2</sup></b>	<b>180.266.726</b>	<b>184.965.813</b>	<b>2,6%</b>			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	1T25	1T26	Var. %
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.206</b>	<b>1.150</b>	<b>-4,6%</b>
Receita Tarifária	633	674	6,5%
Receita de Mitigação	132	90	-31,8%
Receita de Ativo Financeiro	198	180	-9,1%
Receita Imobiliária <sup>1</sup>	21	26	23,8%
Receitas Comerciais	25	25	0,0%
(-) Receita de Construção	197	155	-21,3%
Deduções da Receita	(12)	(10)	-16,7%
<b>Receita Líquida sem Construção (a)</b>	<b>997</b>	<b>985</b>	<b>-1,2%</b>
<b>Custos e Despesas Totais (b+c+d)</b>	<b>(731)</b>	<b>(667)</b>	<b>-8,8%</b>
<b>Custos Caixa (b)</b>	<b>(423)</b>	<b>(398)</b>	<b>-5,9%</b>
Pessoal	(168)	(157)	-6,5%
Serviços de terceiros	(76)	(92)	21,1%
Outorga	(2)	(1)	-50,0%
Energia <sup>2</sup>	(60)	(42)	-30,0%
Outros Custos e Despesas	(117)	(106)	-9,4%
<b>Custos não Caixa (c)</b>	<b>(111)</b>	<b>(114)</b>	<b>2,7%</b>
Depreciação e Amortização	(111)	(114)	2,7%
Custo de Construção (d)	(197)	(155)	-21,3%
<b>Não Recorrentes (e)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>
<b>EBITDA Ajustado (a+b+e)</b>	<b>574</b>	<b>587</b>	<b>2,3%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>57,6%</b>	<b>59,6%</b>	<b>2,0 p.p.</b>

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o retrofit nas estações.

2. O valor de energia corresponde ao custo líquido de energia elétrica, já deduzido da receita com a venda de excedentes.

Conforme o quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram aumento de **2,6%** na **demanda comparável** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desconsiderando Barcas, em razão do encerramento do contrato em 11 de fevereiro de 2025. Nas unidades localizadas em São Paulo, houve crescimento de **3,4%**, impulsionado principalmente pela conclusão da reforma da estação Santo Amaro, que favoreceu o desempenho das Linhas 5 Lilás e 9 Esmeralda, além da entrada em operação da estação Varginha, na Linha 9 Esmeralda, ampliando a acessibilidade à região sul. Por outro lado, o VLT Carioca apresentou retração de **7,2%**, influenciada por efeitos pontuais, como a adequação do nível de serviço às exigências contratuais, interrupções temporárias na via, especialmente durante o período do Carnaval em função de bloqueios para a circulação de carros alegóricos, e a ocorrência de chuvas intensas ao longo do trimestre.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **6,5%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **31,8%**, em função da assinatura do TAM nº 10 na ViaQuatro que contemplou as receitas de mitigação até o final da vigência das bandas em maio/2028.

A Receita de Ativo Financeiro apresentou redução de 9,1% no período, refletindo principalmente o ajuste das premissas macroeconômicas utilizadas na atualização do saldo do ativo financeiro do Metrô Bahia, com impacto negativo de R\$ 41 milhões. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo reconhecimento de R\$ 27 milhões relacionados ao desequilíbrio da Fase II da ViaQuatro, conforme previsto no TAM nº 10. Como resultado, a Receita Líquida sem Construção apresentou variação negativa de 1,2% no trimestre.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, do encerramento do contrato de operação de Barcas, em 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 19 milhões). Esta redução foi parcialmente compensada pelo dissídio anual médio de 4,93% (R\$ 9 milhões) aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** No 1T25 houve ressarcimento de sinistros na ViaMobilidade - Linhas 5 e 17 e Metrô Bahia (R\$ 8 milhões). Adicionalmente, houve maior volume de serviços de vigilância na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 5 milhões).
- **Energia:** O principal impacto decorreu da transição para o uso de energia de autoprodução na ViaQuatro e ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 (R\$ 10 milhões), além do reconhecimento da receita proveniente do excedente de energia elétrica na ViaQuatro, ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 9 milhões).

- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu do menor aluguel de equipamentos e vigilância de materiais no valor de R\$ 5 milhões. Além disso Barcas deixou de contribuir com R\$ 7 milhões, em virtude do fim do contrato de operação.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 que foi compensado pela extensão de 20 anos no prazo da concessão da ViaQuatro.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha decorreu, principalmente, do menor volume de investimentos da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 (R\$ 52 milhões), parcialmente compensado pelo maior volume de investimentos na ViaQuatro, em linha com a curva de investimentos acordada no aditivo contratual de R\$ 3,9 bilhões (R\$ 37 milhões).

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



## Aeroportos

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (CPC) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício do 1T25, foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o 1T26 já está apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia.

A título informativo, no comparativo do 1T26 com o 1T25, a Plataforma de Aeroportos apresentou crescimento de 50% no lucro líquido. O resultado refletiu o aumento de passageiros em todos os ativos somado aos efeitos positivos do *liability management* realizado no 2º semestre de 2025.

## Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 25 milhões), além do dissídio anual médio de 5,19% (+R\$ 10 milhões); e (ii) **Serviços de Terceiros**, com aumento de aproximadamente R\$ 15 milhões decorrente de estudos de novos negócios, transformação digital e *rebranding*.



## EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado <sup>1</sup> (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
Rodovias	1.685	1.932	14,7%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	78,3%	82,4%	4,1 p.p.
Trilhos	574	587	2,3%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	57,6%	59,6%	2,0 p.p.
Outros	(209)	(279)	33,5%
<b>EBITDA Ajustado Consolidado</b>	<b>2.050</b>	<b>2.240</b>	<b>9,3%</b>
<b>Mg. EBITDA Ajustada Consolidada</b>	<b>65,1%</b>	<b>67,3%</b>	<b>2,2 p.p.</b>

1. Exclui os efeitos não recorrentes.



## Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(760)</b>	<b>(784)</b>	<b>3,2%</b>
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	192	293	52,6%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(712)	(884)	24,2%
Capitalização de Custos s/ Empréstimos	166	270	62,7%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	18	(19)	n.m.
Variações Monetárias	(306)	(371)	21,2%
Outras receitas e despesas financeiras <sup>1</sup>	(119)	(74)	-37,8%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 1T26 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do maior CDI anual médio em 1,95 p.p. no período, além do caixa médio superior em 11,8% entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento devido, majoritariamente, à maior capitalização na Sorocabana (R\$ 57 milhões), AutoBAN (R\$ 32 milhões), RioSP (R\$ 16 milhões) e Paraná (R\$ 10 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em **26,7%**, quando comparado ao 1T25, além do maior CDI anual médio em 1,95 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) Holding em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Sorocabana em março de 2025; (iv) Paraná em fevereiro de 2025; (v) AutoBAN em julho de 2025; e (vi) Pantanal em janeiro de 2026, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, em função das variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 65 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 31,6%, compensado em partes pela redução de 0,12 p.p. do IPCA entre os períodos comparados;

A redução em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicada, principalmente, por: (i) no 1T25, houve o reconhecimento das despesas sobre captações na Sorocabana e Paraná, nos montantes aproximados de R\$ 51 milhões e R\$ 20 milhões, respectivamente, e (ii) no 1T26, houve despesas sobre a captação na Pantanal, no montante aproximado de R\$ 24 milhões.



## Endividamento

### Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 1T26, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Pantanal	jan/26	1.400	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 7,3161%	dez/30
Sorocabana	mar/26	1.050	3ª Emissão Debêntures	IPCA + 6,9109%	mar/31
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	mar/26	82	5ª Emissão Debêntures	CDI + 0,60%	mar/29
<b>Total</b>		<b>2.532</b>			

1. Custo pós SWAP

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Pantanal e Sorocabana: reembolso de investimentos realizados e investimentos futuros do projeto;

- ViaMobilidade – Linhas 8 e 9: reforço de caixa.

### Desembolsos Subsequentes

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
SPVias	abr/26	922	15ª Emissão de Debêntures	IPCA + 7,23%	abr-30
ViaQuatro	abr/26	1.829	7ª Emissão de Debêntures	CDI + 0,96%	abr-33
Minas_SP	abr/26	203	1ª Nota Comercial Privada	CDI + 0,45%	jul-26
		<b>2.954</b>			

### Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	mar/25	dez/25	mar/26
Dívida Bruta <sup>1</sup> - Consolidada	31.677	37.241	40.125
Rodovias	14.796	17.097	19.834
Trilhos	11.762	11.749	11.861
Outros <sup>2</sup>	5.119	8.394	8.430
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras <sup>3</sup> - Consolidadas	5.498	8.094	9.336
Rodovias	4.097	4.576	7.238
Trilhos	914	1.219	1.018
Outros <sup>2</sup>	487	2.299	1.080
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(115)	(94)	(103)
<b>Dívida Líquida – Consolidada</b>	<b>26.294</b>	<b>29.241</b>	<b>30.892</b>
<b>Dívida Líquida – Holding</b>	<b>4.673</b>	<b>6.089</b>	<b>7.333</b>

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

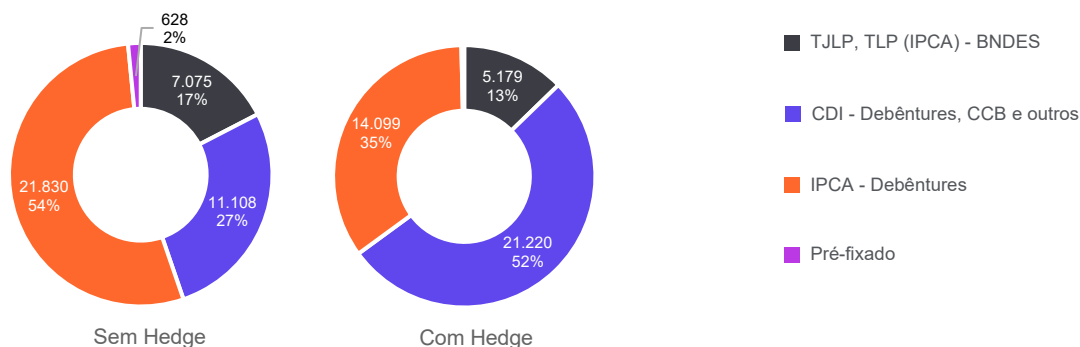
A Evolução do Endividamento reflete os desembolsos realizados no 1T26, assim como R\$ 923 milhões em aportes nas investidas da companhia. No entanto, a contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos, e naturalmente, compensará o aumento da alavancagem da Companhia.

### Composição da Dívida Consolidada<sup>1</sup>

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,68%
Debêntures, Notas Comerciais e outros	CDI - 1,30% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% + 7,25% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
<b>Total Equivalente</b>	<b>CDI - 0,26%</b>

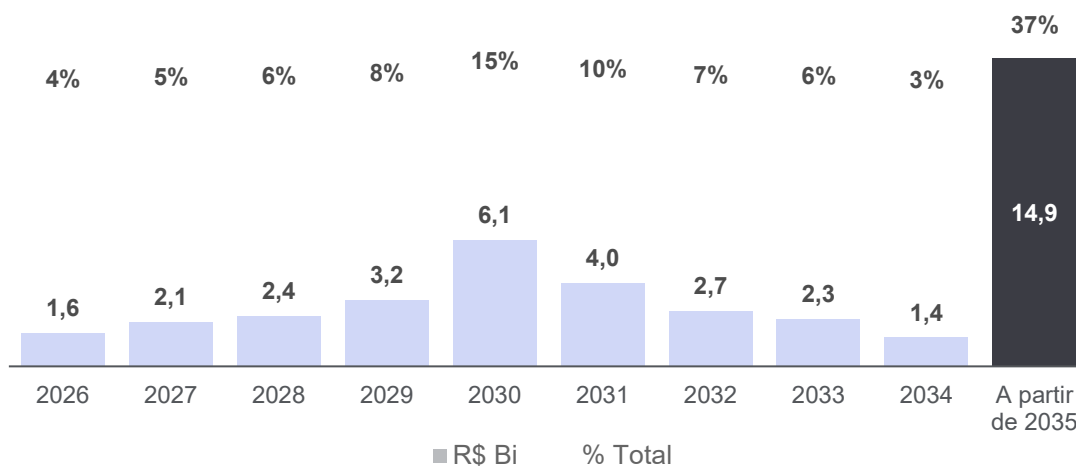
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador<sup>1</sup>



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização<sup>1</sup>



1.Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 46% das amortizações terão vencimento a partir de 2033, superior em aproximadamente 8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A *duration* no 1T26 atingiu 5,4 anos com um custo médio equivalente a CDI - 0,26%.



## Investimentos e Manutenção

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.473 milhões** no 1T26 (+21,7%).

R\$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível	Manutenção Realizada	Total
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro <sup>1</sup> e Outros	Custo com Manutenção	
	1T26	1T26	
AutoBAn	30	99	129
ViaLagos	1	-	1
RodoAnel Oeste	11	-	11
SPVias	54	7	61
Pantanal	160	-	160
ViaSul	193	4	197
ViaCosteira	49	-	49
RioSP	312	-	312
ViaOeste <sup>2</sup>	127	-	127
Sorocabana	108	-	108
Paraná	214	-	214
<b>Rodovias</b>	<b>1.259</b>	<b>110</b>	<b>1.369</b>
ViaQuatro	(33)	-	(33)
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	8	-	8
Metrô Bahia	14	-	14
VLT Carioca	3	-	3
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	101	-	101
<b>Trilhos</b>	<b>93</b>	<b>-</b>	<b>93</b>
Outras <sup>3</sup>	11	-	11
<b>Consolidado</b>	<b>1.363</b>	<b>110</b>	<b>1.473</b>

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.

2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Sorocabana.

3. Inclui  *Holding*, CPC, Aeroportos e Eliminações.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP**, **Paraná**, **ViaSul** e **Pantanal**.

Na **RioSP**, os investimentos concentraram-se nas obras de ampliação na região rural de São Paulo e Rio de Janeiro, além do avanço das intervenções na Serra das Araras. Na **Paraná**,

destacaram-se as ações de restauração de pavimento ao longo da malha, bem como iniciativas de monitoramento de qualidade. Já na **ViaSul**, os desembolsos estiveram majoritariamente associados a intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos das rodovias BR-101, BR-290 e BR-386. E por fim, na **Pantanal**, os investimentos estiveram relacionados a desapropriações, implantação e duplicações do ativo.

Na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, os investimentos tiveram como foco a implantação de rede de energia, cabines e subestações elétricas, além de melhorias em estações, com destaque para Ceasa, Granja Julieta e Villa Lobos, bem como a restauração e adequação da Estação Júlio Prestes.



## Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

### Renovias – Termo Aditivo n.º 25

Em 4 de março de 2026, foi celebrado o Termo Aditivo n.º 25 ao contrato de concessão da Renovias para estender o prazo de vigência da concessão até 30 de junho de 2026, em razão do tempo necessário para a homologação do resultado da Concorrência Internacional n.º 10/2025, referente à nova concessão do denominado Lote “Rota Mogiana”, de modo a garantir a continuidade da prestação dos serviços públicos delegados até que o novo concessionário possa realizar a assunção do sistema rodoviário em questão.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1.1 das informações trimestrais.



## Agenda de Sustentabilidade

Em março de 2026, o Relatório Anual Integrado 2025 da Motiva foi reconhecido entre os 15 melhores relatórios na terceira edição do Reporting Matters Brasil (2025), iniciativa do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Ainda no 1T26, a Motiva ingressou, pela primeira vez, no The Sustainability Yearbook, da S&P Global, que reconhece empresas com as melhores práticas de sustentabilidade no mundo. Na edição de 2026, cerca de 9,2 mil companhias foram avaliadas com base nos critérios da Corporate Sustainability Assessment (CSA), sendo a Motiva a única organização brasileira com atuação integrada em rodovias, trilhos e aeroportos a integrar a publicação.



## Diversidade e Inclusão

No 1T26, a atuação em Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) avançou de forma estratégica com a implementação do *roadmap* desenvolvido em parceria com plataformas e diretorias. O modelo de trabalho colaborativo fortaleceu a integração entre frentes operacionais e de governança, ampliando a efetividade da tomada de decisão e acelerando o cumprimento das metas estratégicas e da Ambição 2035.

No período, foi concluída a implementação do *dashboard* de DE&I, que aprimorou a governança e a confiabilidade dos dados, permitindo o monitoramento em tempo real dos indicadores prioritários, análises por território e recortes de diversidade. A ferramenta ampliou a assertividade na definição de ações e promoveu alinhamento contínuo com as plataformas sobre indicadores e tendências do quadro de pessoas colaboradoras.

Ao longo do trimestre, foram realizadas iniciativas de capacitação voltadas aos principais recortes de diversidade, como gênero, pessoas LGBTQAPN+, culturas, regionalidades e gerações, além de ações institucionais em alusão ao Mês Internacional da Mulher. Os resultados reforçam a relevância da articulação entre governança, capacitação e visibilidade, com foco contínuo na mensuração de resultados, no uso de dados robustos e na consolidação de práticas que promovam a atração, o desenvolvimento e a retenção de talentos diversos.



## Responsabilidade Social

No 1T26, o Instituto Motiva avançou na consolidação de sua estratégia de desenvolvimento territorial, fortalecendo a atuação integrada com as áreas de responsabilidade social da Motiva. No período, foi implementado um novo modelo de relacionamento comunitário, com diretrizes, papéis, responsabilidades e fluxo estruturado de acompanhamento, ampliando a efetividade e a governança das iniciativas nos territórios.

No pilar Soluções Sustentáveis, o Instituto Motiva renovou a parceria com o Programa de Apoio à Gestão Pública – Ação Climática, voltado ao fortalecimento de capacidades públicas nos eixos de gestão de riscos de desastres, adaptação e resiliência climática, com atuação em 10 municípios do Rio Grande do Sul, envolvendo mais de 100 participantes de 81 órgãos públicos.

No pilar Redução das Desigualdades, com foco em Cultura e Educação, o Instituto Motiva recebeu o Zero Project Award 2026, na ONU, pelo Projeto Centenários, que transforma a ViaQuatro em um espaço cultural acessível e inclusivo. Na educação, a parceria com a co.liga alcançou 100 mil estudantes em todo o país e passou a ofertar cursos gratuitos em Inteligência Artificial, ampliando o acesso à formação em economia criativa, cultura, tecnologia e inovação.

Saiba mais sobre a Motiva em: <https://www.motiva.com.br/>



## Anexo 1- IFRS

### Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
AutoBAn	917	990	8,0%
ViaOeste	298	-	n.m.
RioSP	342	367	7,3%
SPVias	267	297	11,2%
ViaSul	162	157	-3,1%
RodoAnel Oeste	112	124	10,7%
ViaCosteira	57	56	-1,8%
ViaLagos	69	67	-2,9%
Pantanal	108	107	-0,9%
Sorocabana	2	174	n.m.
Paraná	-	202	n.m.
<b>Total Receita Bruta de Pedágio</b>	<b>2.334</b>	<b>2.541</b>	<b>8,9%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>54,6%</b>	<b>55,1%</b>	<b>0,5 p.p.</b>
<b>% AVI (Identificação Veicular Automática)</b>	<b>82,7%</b>	<b>84,9%</b>	<b>2,2 p.p.</b>

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
ViaQuatro	227	195	-14,1%
Metrô Bahia	146	161	10,3%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	221	240	8,6%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	136	144	5,9%
VLT Carioca	26	24	-7,7%
Barcas	11	-	n.m.
<b>Total Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária</b>	<b>767</b>	<b>764</b>	<b>-0,4%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>18,0%</b>	<b>16,6%</b>	<b>-1,4 p.p.</b>

Receita Bruta de Construção	1T25	1T26	Var.%
<b>Total</b>	<b>867</b>	<b>1.049</b>	<b>20,1%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>20,3%</b>	<b>22,7%</b>	<b>2,4 p.p.</b>

Outras Receitas Brutas	1T25	1T26	Var.%
<b>Total Outras Receitas Brutas</b>	<b>304</b>	<b>257</b>	<b>-15,5%</b>
<b>% Receitas Totais</b>	<b>7,1%</b>	<b>5,6%</b>	<b>- 1,5 p.p.</b>

Total Receita Bruta	1T25	1T26	Var.%
<b>Total (com receita de construção)</b>	<b>4.272</b>	<b>4.611</b>	<b>7,9%</b>



## Efeitos não recorrentes

R\$ MM	1T25	1T26	Comentários	Efeito Caixa
<b>Receita Líquida Consolidada</b>	<b>3.147</b>	<b>3.327</b>		
(-) Não Recorrentes	-	-		
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>3.147</b>	<b>3.327</b>		

R\$ MM	1T25	1T26	Comentários	Efeito Caixa
<b>EBITDA</b>	<b>1.865</b>	<b>2.011</b>		
(+) Provisão de manutenção	89	205		
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	31		
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(28)	(23)		
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	4	16		
<b>(-) Não Recorrentes</b>	<b>87</b>	<b>-</b>		
ViaOeste	(87)	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.050</b>	<b>2.240</b>		

R\$ MM	1T25	1T26	Comentários	Efeito Caixa
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>545</b>	<b>627</b>		
(-) Não Recorrentes <sup>1</sup>	(6)	-		
ViaOeste	57	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
Aeris	(63)	-	Ajuste D&A em função da extensão	Não
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>539</b>	<b>627</b>		

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



## Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)<sup>1</sup>

Receita Bruta	ViaQuatro			Metró Bahia		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Receita Metroviária	227	195	-14,1%	146	161	10,3%
Receita de Mitigação	43	-	n.m.	47	56	19,1%
Receita Tarifária	184	195	6,0%	99	105	6,1%
Receita Imobiliária	7	8	14,3%	2	3	50,0%
Receita Acessória	16	14	-12,5%	3	3	0,0%
Ativo Financeiro	41	68	65,9%	106	66	-37,7%
Outros	-	1	n.m.	-	-	n.m.
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>291</b>	<b>286</b>	<b>-1,7%</b>	<b>257</b>	<b>233</b>	<b>-9,3%</b>

Receita Bruta	VLT Carioca			ViaMobilidade - Linhas 5 e 17		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Receita Metroviária	25	24	-4,0%	137	144	5,1%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	34	32	-5,9%
Receita Tarifária	25	24	-4,0%	103	112	8,7%
Receita Imobiliária	5	6	20,0%	5	5	0,0%
Receita Acessória	-	-	n.m.	5	6	20,0%
Ativo Financeiro	50	46	-8,0%	1	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	1	1	0,0%
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>80</b>	<b>76</b>	<b>-5,0%</b>	<b>149</b>	<b>156</b>	<b>4,7%</b>

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9			Barcas		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Receita Metroviária/Aquaviária	222	240	8,1%	8	-	n.m.
Receita de Mitigação	8	2	-75,0%	-	-	n.m.
Receita Tarifária	214	238	11,2%	8	-	n.m.
Receita Imobiliária	2	4	100,0%	-	-	n.m.
Receita Acessória	1	2	100,0%	-	-	n.m.
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>225</b>	<b>246</b>	<b>9,3%</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>n.m.</b>

1. Não considera o efeito de eliminações.



## Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>545</b>	<b>627</b>	<b>15,0%</b>
(+) IR & CSLL	329	363	10,3%
(+) Resultado Financeiro Líquido	760	784	3,2%
(+) Depreciação e Amortização	333	390	17,1%
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>1.967</b>	<b>2.164</b>	<b>10,0%</b>
<b>Mg. EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>50,4%</b>	<b>49,5%</b>	<b>- 0,9 p.p.</b>
(+) Despesas Antecipadas <sup>(2)</sup>	33	31	-6,1%
(+) Provisão de Manutenção <sup>(3)</sup>	89	205	130,3%
(-) Equivalência Patrimonial	(28)	(23)	-17,9%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	4	16	300,0%
(-) Não Recorrentes	87	-	n.m.
(-) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	(102)	(153)	50,0%
<b>EBITDA ajustado <sup>(4)</sup></b>	<b>2.050</b>	<b>2.240</b>	<b>9,3%</b>
<b>Mg. EBITDA ajustada <sup>(5)</sup></b>	<b>65,1%</b>	<b>67,3%</b>	<b>2,2 p.p.</b>

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga, resultado líquido das operações descontinuadas e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".

5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	1T25	1T26	Var. %
Legislação Societária (R\$ MM)			
<b>Receita Bruta</b>	<b>3.367</b>	<b>3.562</b>	<b>5,8%</b>
- Receita de Pedágio	2.330	2.541	9,1%
- Outras Receitas	1.037	1.021	-1,5%
Deduções da Receita Bruta	(220)	(235)	6,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>3.147</b>	<b>3.327</b>	<b>5,7%</b>
(+) Receita de Construção	757	1.049	38,6%
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(1.961)</b>	<b>(2.232)</b>	<b>13,8%</b>
- Depreciação e Amortização	(317)	(357)	12,6%
- Serviços de Terceiros	(234)	(189)	-19,2%
- Custo da Outorga	(34)	(34)	0,0%
- Custo com Pessoal	(211)	(178)	-15,6%
- Custo de Construção	(757)	(1.049)	38,6%
- Provisão de Manutenção	(89)	(205)	130,3%
- Outros	(286)	(189)	-33,9%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33)	(31)	-6,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.943</b>	<b>2.144</b>	<b>10,3%</b>
Margem Bruta	61,7%	64,4%	2,7 p.p.
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>(435)</b>	<b>(530)</b>	<b>21,8%</b>
- Depreciação e Amortização	(16)	(33)	106,3%
- Serviços de Terceiros	(39)	(65)	66,7%
- Pessoal	(221)	(253)	14,5%
- Outros	(159)	(179)	12,6%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>1.508</b>	<b>1.614</b>	<b>7,0%</b>
Margem EBIT ajustada (a)	47,9%	48,5%	0,6 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	28	23	-17,9%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	(4)	(16)	300,0%
<b>EBIT (b)</b>	<b>1.634</b>	<b>1.774</b>	<b>8,6%</b>
Margem EBIT	41,9%	40,5%	-1,4 p.p.
+ Depreciação e Amortização	333	390	17,1%
<b>EBITDA (b)</b>	<b>1.865</b>	<b>2.011</b>	<b>7,8%</b>
Margem EBITDA	47,8%	46,0%	-1,8 p.p.
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(760)</b>	<b>(784)</b>	<b>3,2%</b>
Despesas Financeiras:	(1.107)	(1.368)	23,6%
Receitas Financeiras:	347	584	68,3%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>-17,9%</b>
<b>Lucro Antes do IR &amp; CS</b>	<b>776</b>	<b>853</b>	<b>9,9%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(352)	(400)	13,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	23	37	60,9%
<b>Resultado das operações descontinuadas</b>	<b>(102)</b>	<b>(153)</b>	<b>50,0%</b>
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>549</b>	<b>643</b>	<b>17,1%</b>
<b>Participação dos Acionistas não Controladores</b>	<b>(4)</b>	<b>(16)</b>	<b>300,0%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>545</b>	<b>627</b>	<b>15,0%</b>
<b>Lucro por Ação (em reais - R\$)</b>	<b>0,27312</b>	<b>0,31978</b>	<b>17,0%</b>

<b>BALANÇO CONSOLIDADO</b>		
	4T25	1T26
Legislação Societária (R\$ milhões)		
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.652	5.156
Contas a Receber	2.207	2.333
Contas a Receber de Partes Relacionadas	3	4
Aplicações financeiras e conta reserva	4.288	4.152
Tributos a Recuperar	440	444
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	125	126
Contas a Receber com Operações de Derivativos	-	8
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	84	143
Despesas antecipadas e outros	631	689
Ativos mantidos para venda	12.498	12.688
<b>Total do circulante</b>	<b>23.928</b>	<b>25.743</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.754	5.625
Créditos com Partes Relacionadas	155	160
Impostos e Contribuições a Recuperar	127	137
Tributos Diferidos	1.224	1.281
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.413	1.383
Contas a Receber com Operações de Derivativos	235	394
Despesas antecipadas e outros	488	475
Propriedade para Investimento	277	277
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>9.673</b>	<b>9.732</b>
Investimentos	82	111
Imobilizado	1.856	2.039
Intangível	35.329	36.431
Intangível em Andamento	121	82
Arrendamento Mercantil	26	21
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>47.087</b>	<b>48.416</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>71.015</b>	<b>74.159</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e Financiamentos	274	286
Debêntures	1.583	1.919
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	221	359
Fornecedores	1.077	870
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	911	643
Impostos e Contribuições Parcelados	4	4
Obrigações Sociais e Trabalhistas	541	391

Passivos com Partes Relacionadas	15	19
Dividendos e JCP a Pagar	399	552
Provisão de Manutenção	364	516
Obrigações com o Poder Concedente	11	12
Outras contas a pagar	651	579
Passivos mantidos para venda	9.459	9.581
Passivo de contrato	1	1
<b>Total do Circulante</b>	<b>15.511</b>	<b>15.732</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e Financiamentos	6.834	6.823
Debêntures	28.550	31.097
Impostos e Contribuições a Recolher	5	5
Impostos e Contribuições Parcelados	10	9
Contas a pagar com Operações de Derivativos	109	146
Tributos Diferidos	2.790	2.800
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	204	206
Provisão de Manutenção	426	392
Passivos com Partes Relacionadas	3	2
Passivo de contrato	19	19
Outras contas a pagar	271	248
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>39.221</b>	<b>41.747</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	6.023	6.023
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	943	858
Reservas de lucros	8.431	8.431
Lucros acumulados	-	627
Ágio Em Transações De Capital	394	397
<b>Patrimônio líquido dos controladores</b>	<b>15.791</b>	<b>16.336</b>
Participações de acionistas não controladores	492	344
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>16.283</b>	<b>16.680</b>
<b>TOTAL</b>	<b>71.015</b>	<b>74.159</b>

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T25	1T26
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais</b>	<b>1.253</b>	<b>1.090</b>
Lucro líquido do período	549	643
<b>Ajustes por:</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(23)	(37)
Apropriação de despesas antecipadas	33	31
Depreciação, amortização e impairment	307	369
Baixa do ativo imobilizado e intangível	2	1
Pis e Cofins Diferidos	1	1

Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	23	16
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	(6)	-
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	1.018	1.255
Capitalização de custo de empréstimos	(166)	(270)
Resultado de operações com derivativos	(7)	36
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	89	205
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	24	23
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários, tributários, contratuais	-	22
Provisão para perda esperada - contas a receber	1	(3)
Juros e variação monetária com partes relacionadas	(1)	(5)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	-	-
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(340)	(338)
Equivalência patrimonial	(28)	(23)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	(1)	-
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	-	(2)
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	(11)	(17)
Depreciação - Arrendamento	3	5
Opção de compra de títulos patrimoniais / Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	3	-
Rendimento de aplicação financeira	(36)	(105)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	-	-
Receita de reequilíbrio	-	(91)
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	4	3
Operações descontinuada - Caixa Gerado nas Operações	223	(153)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>	<b>(408)</b>	<b>(476)</b>
<b>(Aumento) redução dos ativos</b>		
Contas a receber	(6)	(43)
Contas a receber - partes relacionadas	33	(1)
Impostos a recuperar	39	(13)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	44	-
Despesas antecipadas e outras	17	(56)
Recebimento de ativo financeiro	343	361
Adiantamento a fornecedores	9	(59)
Ativo financeiro	3	94
Estoques	(23)	11
Créditos de carbono	-	1
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>		
Fornecedores	(240)	(235)
Fornecedores - partes relacionadas	(24)	2
Obrigações sociais e trabalhistas	(222)	(147)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	264	305
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(441)	(572)
Realização da provisão de manutenção	(141)	(110)
Obrigações com os Poderes Concedentes	17	1
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(50)	(20)
Receita diferida	-	-
Ressarcimento de obras efetuadas	1	-
Impostos diferidos	(1)	(1)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	-	-

Obras a Executar (TAC)	(15)	(54)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	2	-
Passivo de contrato	-	-
Outras contas a pagar	(17)	60
Operações descontinuada - Variação nos Ativos e Passivos	-	-
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisição de ativo imobilizado	(118)	(142)
Aquisição ao ativo intangível	(3.795)	(1.323)
Outros de ativo intangível	12	1
Mútuos com partes relacionadas		
Recebimentos	31	-
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	(5)
AFAC - partes relacionadas	-	-
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	(67)	-
Aplicações financeiras líquidas de resgate	1.418	225
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(48)	141
Ativos e passivos mantidos para venda	-	(68)
Propriedade para investimento	-	-
Títulos patrimoniais	(23)	-
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Investimento	-	-
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(2.590)</b>	<b>(1.171)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Liquidação de operações com derivativos	(11)	(56)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-
Captações	5.386	2.522
Pagamentos de principal	(2.252)	(164)
Pagamentos de juros	(515)	(712)
Dividendos		
Dividendos pagos a acionistas controladores	-	-
Mútuos com partes relacionadas		
Captações	-	-
Pagamentos	-	-
Dividendos pagos a acionistas controladores	-	-
Participação dos acionistas não controladores	(8)	-
Arrendamento (Pagamentos)	(4)	(5)
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-	-
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</b>	<b>2.596</b>	<b>1.585</b>
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	1	-
<b>Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1.260</b>	<b>1.504</b>
<b>Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do período	4.188	3.652
No final do período	5.448	5.156



## Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	3.240	3.427	5,8%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	2.116	2.306	9,0%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.752	2.000	14,2%
EBITDA ajustado - Trilhos	574	587	2,3%
EBITDA ajustado - Outros	(210)	(281)	33,8%
Mg. EBITDA ajustada <sup>2</sup>	65,3%	67,3%	2,0 p.p.
Lucro Líquido Ajustado <sup>1</sup>	539	627	16,3%
ROE <sup>3</sup> Últ. 12m.	10,0%	20,2%	10,2 p.p.
ROIC <sup>3</sup> Últ. 12m.	6,7%	8,4%	1,7 p.p.
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	3,4x	3,5x	0,1x
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	314,2	323,9	3,2%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	181,7	185,0	1,8%
CAPEX <sup>4</sup>	1.212	1.479	22,0%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM) (Ex Aeroportos) <sup>5</sup>	38,1%	35,1%	-3,0 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT\*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

5. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

## Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média <sup>1</sup>		
	1T25	1T26	Var.%	1T25	1T26	Var.%
Renovias	6.112.110	6.253.326	2,3%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	3.933.264	3.823.113	-2,8%	8,3	9,2	10,8%
<b>Total</b>	<b>10.045.374</b>	<b>10.076.439</b>	<b>0,3%</b>			

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:

<https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

# Videoconferência

Videoconferência em português com tradução simultânea para o inglês:

**QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2026**

**10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque**

As instruções para participação nestes eventos estão disponíveis no *website* da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência: [Clique aqui](#)



**motiva**